

EDITORIAL

No primeiro fascículo do Volume I da Revista da Tulha, que traz a primeira parte dos Anais do VI Encontro de Musicologia de Ribeirão Preto, abrimos com um histórico da música em Ribeirão Preto, do Prof. Rubens Ricciardi, decano do Departamento de Música da FFCLRP, em que apontou os eventos que julgou relevantes para a história da música local e seus dispositivos mais representativos. O texto incluiu também a proposta pedagógica do curso de música da USP/RP e sua filosofia de trabalho que coincide com o desta Revista da Tulha no que se refere ao tripé Poética, Práxis e Teoria como os três pilares de nossa atuação no âmbito da Universidade de São Paulo e como um departamento de música ligado à demanda do interior paulista e voltado para um universalismo intelectual que internacionaliza (ou desnacionaliza) a produção local colocando-a na pauta das discussões sobre a performance, a composição, a educação musical e a pesquisa musicológica, que têm como base o Núcleo de Pesquisa em Ciências da Performance em Música (NAP-CIPEM). A primeira conferência do evento foi de Didier Francfort, professor de História Contemporânea na Universidade de Nancy e diretor do Instituto de História Cultural Europeia “Bronisław Geremek”, que propôs uma substituição do conceito de esnobismo musical, em tempos de cultura globalizada, pelo “omnivorismo”, como nova forma de distinção e legitimação, a partir das ferramentas da História Cultural e de sua vasta experiência no estudo da música como marcador de identidade. A segunda conferência publicada no fascículo I foi a do Prof. Pedro Paulo Funari, da UNICAMP, trazendo à discussão os conceitos de alta e baixa cultura, cânone e iconoclastia aplicados à música.

Seguiram-se as comunicações do primeiro dia do VI EM (16/10/2014), com os trabalhos que foram submetidos a pareceristas em duplo-cego e uma palestrante convidada. Os temas abordados sugeriram análises e discussões que cobriram um amplo espectro de abordagens, passando por personagens rítmicos na composição para

percussão (Eliana Sulpício & Bologna); teoria dos conjuntos aplicada à obra de Villa-Lobos (Albuquerque & Salles); intertextualidade como alternativa para a vanguarda (Escudeiro); a evolução do trompete, de sinalizador a instrumento solista (Carlos Sulpício); os traços de brasilidade na orquestra de Pixinguinha “em plena maturidade” (Fontenele); e o registro do trabalho pioneiro da pianista Beatriz Balzi que gravou, entre 1984 e 2000, uma série de 54 obras de compositores latinoamericanos de 13 países (Monteiro & Zani). O primeiro dia do VI EM terminou com a palestrante convidada Rose Satiko Gitirana Hikiji (FFLCH/USP) que apresentou o relato e posterior exibição do filme etnográfico sobre O funk e o rap em Cidade Tiradentes em São Paulo, disponível em <https://vimeo.com/51758452>.

O segundo dia do evento (17/10/2014) foi iniciado pela conferência da Profa. Marisa Fonterrada, intitulada *Comunidade de aprendizes: reflexões acerca do desenvolvimento do pensamento criativo em processos de educação musical*. Infelizmente, até o fechamento destas edições, nossa colega Panagiota Anagnostou (IEP/Bordeaux) não havia enviado a versão final de sua conferência sobre tradição e autenticidade na música popular grega. Seguiram-se as comunicações de Ricardo Teperman comparando os modelos da Sociedade de Cultura Artística e da OSESP; uma releitura de Adorno por Rafael Ribeiro Santos à luz dos conceitos desenvolvidos por Mises; Rafael Alexandre da Silva propôs uma reflexão sobre a evolução dos modos de escuta musical a partir das novas tecnologias e suas implicações; Cristina Emboba questionou os conceitos de ouvir e escutar, a partir da análise dos modos de escuta em Adorno; William Teixeira da Silva iniciou uma interessante e pouco explorada reflexão sobre os gêneros musicais a partir da leitura retórica por um lado e dos rótulos de mercado por outro.

O presente fascículo (Vol I, n. 2) continua a publicação dos trabalhos apresentados no terceiro e último dia do evento (18/10/2014), a partir da conferência 5, de Isabel Nogueira, em que ela discute a construção da identidade feminina a partir de um acervo de imagens.

Na conferência 6, Luciano Zanatta estabelece limites e molduras como elementos expressivos na composição musical. Na sétima e última conferência, o Prof. Rubens Ricciardi desenvolve o argumento do VI Encontro e reitera suas posições a respeito da indústria da cultura, do esnobismo e da autoproclamada vanguarda. Seguem as comunicações de Adriana Dias sobre o ensino musical na fase adulta; um estudo das grades curriculares do ensino de violão por Fernando Llanos; a aplicação dos instrumentos de percussão no ensino musical num artigo de E. SÚLPÍCIO, PARREIRA & PIRES; a Profa. Silvia Berg fala sobre a composição original para vozes infantis e suas interfaces com a contemporaneidade; Gisele Haddad divulga suas pesquisas sobre os arquivos musicais de Ribeirão Preto e Achille Picchi, como palestrante convidado, problematizou as noções de “novo” e “original” na composição musical.

Agradecemos a todos os participantes que agora veem publicados seus trabalhos e nosso muito obrigado também ao comitê científico do VI EMRP e aos artistas que abrilhantaram o evento com suas apresentações musicais: Fátima e Fernando Corvisier (duo pianístico), Otávio Soares Brandão (pianista e compositor), Roberto Corrêa (viola caipira) e Rubens Russomano Ricciardi e solistas da USP-Filarmônica (FFCLRP-USP).

O VI Encontro de Musicologia de Ribeirão Preto foi uma iniciativa do NAP-CIPEM que teve o apoio financeiro da FAPESP e a participação da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da USP na produção do material gráfico. Link do evento <http://sites.ffclrp.usp.br/viencontromusicologia/galeria.html> (acessado em 19.11.15).

Esses dois fascículos inaugurais da Revista da Tulha são dedicados a Vanda Bellard Freire (in memoriam), que soube em sua obra apontar os caminhos para a pesquisa e a educação musical no Brasil, com uma diplomacia exemplar.

Marcos Câmara de Castro
Editor